

# Depoimentos sobre Deus

## Natal de 2022

O que torna o Natal tão especial? Para muitas pessoas, o Natal é uma época para celebrar o amor de Deus que se manifesta no mundo. Durante este feriado alegre, Siddha Yogues relembram e agradecem as bênçãos de seu Guru e a presença duradoura de Deus em suas vidas.

Você está convidado a dedicar algum tempo para refletir a respeito e escrever uma breve história descritiva sobre sua própria experiência de Deus e sobre as muitas maneiras pelas quais a presença, o amor e a proteção de Deus se revelaram na sua vida e ao longo da sua *sadhana* de Siddha Yoga.

\*\*\*

Eu sou músico e, até onde minha memória alcança, sempre amei música. Quando estava crescendo, na maioria das noites eu ficava deitado na cama, tarde da noite, com fones de ouvido, ouvindo música. Às vezes, a música me tocava profundamente, trazia à minha alma uma sensação de paz tão profunda que eu sentia que “música é Deus”. Mas então, inevitavelmente, a música acabava, e o mesmo acontecia com aquele sentimento de divindade.

Quando estava começando meu segundo ano de faculdade em Nova York, meu anseio por algo mais elevado me levou a participar de meu primeiro *satsang* de Siddha Yoga no Centro de Meditação Siddha Yoga na cidade de Nova York.

Naquela noite, cantei o nome de Deus pela primeira vez e entrei em um estado onírico. Parecia que eu nem estava no centro de meditação. Senti

que havia me tornado uma tranquila serpente e estava nadando rio abaixo. O rio brilhava com uma luz dourada e, enquanto eu nadava, me senti uno com essa luz. Senti um calor, uma plenitude em meu coração. Embora não tivesse palavras para articular essa plenitude, eu a reconheci como minha verdadeira natureza — o estado que estou destinado a experimentar o tempo todo.

Desde então, cantar os nomes de Deus intensificou meu amor por Deus e meu amor pela música. Conforme esse amor se expandiu, passei a experienciar Deus e a música entrelaçados na estrutura da minha existência. Cada momento parece um presente, uma oportunidade de perceber novas texturas de beleza. A cada dia, minha vida parece completamente nova. Eu experimento a graça de Deus em meus pensamentos, sentimentos, percepções e nas inúmeras circunstâncias que surgem, como uma sinfonia em constante desenvolvimento.

*Pensilvânia, Estados Unidos*

Vários anos atrás, eu estava participando de um Retiro *Peregrinação ao Coração*, em Gurudev Siddha Peeth, na Índia. No retiro, fiz ao meu Guru, Gurumayi Chidvilasananda, uma pergunta em meu coração: “Você tem algo a me dizer sobre Deus?”

Mais tarde naquele dia, dei uma caminhada no Dakshin Kashi, um belo campo que tem no Ashram. Ouvi uma voz doce dentro de mim. Era a voz do meu Guru. Veio na forma de um longo poema sobre Deus. Estes são alguns de seus versos:

Deus é muito tangível na criação.

Deus fala com você a cada momento.

Deus lhe dará lindas respostas.

Seja feliz e grata a Deus!

Desde essa época, tenho vivido minha vida de acordo com essa verdade. Dessa forma, minha vida é muito simples, tranquila e feliz.

*Cancún, México*

Alguns anos após receber *shaktipat* de Gurumayi, visitei um templo Sikh que eu costumava frequentar quando criança. Assim que me sentei no templo, o sacerdote começou a cantar um *bhajan* sobre o Senhor Krishna. Eu tinha iniciado a *sadhana* de Siddha Yoga e ouvi aquele *bhajan* como se fosse a primeira vez.

Sempre apreciei as vozes melódicas dos sacerdotes cantando. Porém, desta vez, algo extraordinário aconteceu. O *bhajan* era sobre como o Senhor e o Guru são uma só e a mesma coisa. Enquanto ouvia, eu podia sentir a devoção na voz do sacerdote e senti minha própria devoção vibrando à medida que ele cantava.

Apesar de já ter ouvido aquele *bhajan* muitas vezes antes, pela primeira vez podia sentir meu coração se abrindo para o que ele realmente dizia. Podia sentir a presença de Deus.

Desde então, à medida que minha *sadhana* continuou a evoluir, tenho percebido que as experiências e os encontros rotineiros na minha vida são oportunidades para me conectar de novo e de novo com a presença de Deus. Eu me pego admirando uma linda flor que permanece plenamente desabrochada num dia frio de outono, sentindo a alegria evidente com que meu cão me cumprimenta quando retorno para casa depois de ter me ausentado por apenas alguns minutos, vislumbrando a cordialidade nos olhos de um estranho que simplesmente segurou a porta para me deixar passar, vendo o anseio por Deus nos meus próprios filhos...

Dia após dia, sinto enorme gratidão por esse presente, a visão de Deus que continua a se expandir com o passar do tempo.

*Ontário, Canadá*

Quando criança, encontrei Deus na época do Natal em uma das esplendidas igrejas onde minha família fazia sua adoração. Na noite de Natal íamos à missa da meia noite. Eu tinha nove anos e ficava admirado pelo esplendor daquelas ocasiões — os sacerdotes em suas vestes, os ornamentos cintilantes, a música sublime, e por uma imagem de Deus que ficava numa parede tão distante que eu mal podia enxergar.

Para mim, Deus era majestoso e poderoso, e inexplicavelmente distante. Nós nos encarávamos, Deus e eu, a uma distância vasta e intransponível. Eu tinha certeza de que Deus estava longe, muito longe.

Então, muitos anos depois, numa memorável manhã de primavera, meu relacionamento com Deus mudou. Nessa época eu já praticava a meditação Siddha Yoga há alguns anos. Isso aconteceu no quarto apertado que eu alugava quando era estudante em Londres. Eu tinha acordado cedo e estava saindo de uma meditação tranquila. Abri os olhos e fiquei fascinado pela luz suave da manhã que era filtrada pela janela. Meu quarto modesto vibrava com toda a glória que eu tinha conhecido quando criança, na igreja — porém, com uma vivacidade que falava diretamente comigo. De alguma forma, essa glória desta vez me incluía e partia de mim. Eu não era mais um espectador; eu era parte de Deus e Deus era parte de mim.

Notei que minha respiração estava suave e regular.

Hoje em dia, aprendi a reconhecer a liberdade da minha respiração como um aspecto da própria natureza de Deus. Quando canto em meu apartamento em Nova York, muitas vezes em voz alta e descontraído, ou

quando me apresso para pegar o trem expresso para o meu trabalho no Queens, repetindo silenciosamente o mantra — essa respiração suave e regular me conecta comigo mesmo e com o mundo ao meu redor. Eu estou novamente com Deus.

*Nova York, Estados Unidos*



© 2022 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.